

## A AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL: RELATOS DOCENTES<sup>1</sup>

Bruna Gonçalves dos Santos<sup>2</sup>  
Profa. Dra. Andréia Silva Abbiati<sup>3</sup>

### RESUMO

O presente trabalho teve como objetivo refletir sobre o processo de avaliação da aprendizagem durante o Ensino Remoto Emergencial (ERE), o qual foi induzido pela pandemia da COVID-19. Para tanto, utilizou-se, como procedimento metodológico, um questionário com questões objetivas e dissertativas, enviado aos docentes da área de Ciências da Natureza que ministraram aulas, nos anos de 2020 e 2021, em um curso de licenciatura do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo. A análise dos dados revelou que, durante o ERE, a prática avaliativa foi ressignificada, sendo adaptada à nova realidade educacional.

**Palavras-chave:** Avaliação da aprendizagem; Formação de professores; Ensino remoto emergencial

### INTRODUÇÃO

Desde o final do ano de 2019 o mundo vem sofrendo com a pandemia do novo coronavírus. Como resposta às altas taxas de incidências, foram propostas medidas de confinamento, denominadas de *lockdown*, a fim de restringir a circulação do vírus (FRANCO, 2021). Com isto, as aulas regulares presenciais, nas redes de educação básica e no ensino superior, foram interrompidas, sendo, em sua maioria, substituídas por aulas remotas, ou seja, com a utilização da tecnologia da informação e comunicação.

---

<sup>1</sup> O trabalho é resultado de projeto de Iniciação Científica financiado pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica e Tecnológica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (PIBIFSP).

<sup>2</sup> Graduanda do Curso de Licenciatura em Ciências Naturais com habilitação em Química do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP), Câmpus São João da Boa Vista-SP, [goncalves.bruna@aluno.ifsp.edu.br](mailto:gonalves.bruna@aluno.ifsp.edu.br).

<sup>3</sup> Professora Orientadora: Profa. Dra. Andréia Silva Abbiati, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP), Câmpus São João da Boa Vista-SP, [andreia.abbiati@ifsp.edu.br](mailto:andreia.abbiati@ifsp.edu.br);

Este cenário imputou aos gestores educacionais e aos educadores o desafio da acomodação e do (re) planejamento. As metodologias e práticas pedagógicas sofreram mudanças, tornando-se condizentes com aquilo que foi qualificado por ensino remoto emergencial (MOREIRA; HENRIQUES; BARROS, 2020). Nesse contexto, tanto o formato das aulas, quanto as práticas avaliativas, passaram por adaptações.

Nesta perspectiva, o presente trabalho, fruto de uma pesquisa de iniciação científica desenvolvida no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP), objetiva relatar as percepções dos docentes sobre o processo de avaliação da aprendizagem ocorrido durante o Ensino Remoto Emergencial (ERE), em um curso de Licenciatura em Ciências Naturais: habilitação em Química, do IFSP, câmpus São João da Boa Vista.

Para tanto, foi enviado um questionário a dez docentes da área de Ciências da Natureza (Biologia, Física e Química) que ministraram aulas no referido curso, nos anos de 2020 e 2021. O questionário, contendo dezoito questões, sendo 14 objetivas e 4 dissertativas, foi elaborado no *Google Forms*, viabilizando a aplicação do instrumento de pesquisa. Dos dez docentes contatados, sete responderam às perguntas enviadas.

No que diz respeito ao formato da avaliação, 71,4% dos participantes da pesquisa, ou seja, cinco professores, relataram que houve mudanças com o ERE, no entanto, tentavam se aproximar da forma como aplicavam os instrumentos avaliativos no ensino presencial. De outro modo, dois professores admitiram significativas alterações no ato avaliativo, não observando semelhanças com as práticas utilizadas no ensino presencial.

No que se diz respeito aos instrumentos de avaliação, 85,7% dos docentes participantes da pesquisa, ou seja, seis professores, não aboliram a prova escrita, no entanto, não se limitaram a ela, lançando mão de outras possibilidades, tais como relatórios, listas de exercícios, seminários, dentre outros.

Movimento semelhante pode ser constatado nas redes de educação básica, conforme estudo desenvolvido por Holanda, Filho, Chaves, Melo e Ribeiro (2021), nas quais os instrumentos mais utilizados pelos professores, durante o período de restrição

das aulas presenciais, não foram as tradicionais provas, mas sim atividades escritas, pesquisas, leituras e exercícios de apostilas.

Segundo Libâneo (1994), por meio dos instrumentos avaliativos, as informações acerca da aprendizagem dos educandos são coletadas e investigadas. Com isso, o educador consegue avaliar seu próprio trabalho, bem como verificar se os objetivos das aulas foram alcançados, além de compreender a realidade de sua turma.

Após a aplicação da avaliação, é importante que o estudante receba um retorno de suas atividades, ou seja, um *feedback* do professor, oportunizando o direcionamento dos seus estudos e a melhoria de aspectos relacionados ao seu processo de aprendizagem.

Ao longo do questionário, ao serem perguntados sobre o *feedback* após a correção das atividades realizadas remotamente, seis professores afirmaram que os discentes receberam retorno do realizado, enquanto um professor afirmou que não costumou enviar *feedback*.

No que diz respeito à forma como os *feedbacks* foram encaminhados, a pesquisa revelou que os docentes exploraram tanto os momentos síncronos, quanto os assíncronos, para a discussão dos resultados avaliativos. Dos participantes, três professores declararam ter realizado os *feedbacks* por meio da plataforma “*Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment*”-Moodle, deixando comentários individuais para os discentes. Os outros três participantes afirmaram que faziam as correções das listas de exercícios, provas e comentários durante os encontros síncronos.

Além disso, a pesquisa investigou se os docentes costumavam retomar o conteúdo ou até mesmo realizar correções das atividades avaliativas junto com a classe, quando identificadas dificuldades. Observando os dados coletados, dos sete docentes participantes, seis revisaram o conteúdo e fizeram a correção da avaliação, enquanto um docente procedeu a correção sem a preocupação de retomada dos conteúdos avaliados.

Os dados coletados permitem-nos inferir, ainda, que a avaliação da aprendizagem foi realizada em diferentes momentos do processo de ensino-aprendizagem, ou seja, continuamente, favorecendo o processo de acompanhamento do

percurso escolar dos estudantes. Para Hoffman (1994), esse acompanhamento implica favorecer a aprendizagem do discente, oferecendo-lhe novas leituras ou explicações, além do auxílio na investigação e nas vivências que ampliarão o seu conhecimento.

### **À guisa de conclusão...**

Em suma, as análises das percepções e reflexões dos docentes sobre o processo de avaliação da aprendizagem, ocorrido durante o Ensino Remoto Emergencial, apontam alterações no formato da avaliação, bem como nos instrumentos utilizados pelos professores do curso de Licenciatura, ao longo do período de suspensão das aulas presenciais.

A pesquisa revelou que as atividades avaliativas foram propostas continuamente, aproximando-se de uma perspectiva de avaliação formativa, na qual o docente acompanha cada estudante em seu processo de aprendizagem. Em relação ao *feedback*, os docentes informaram que tal prática foi realizada após a correção das atividades e, ao identificarem dificuldades de aprendizagem, retomaram o conteúdo nos encontros síncronos ou de modo assíncrono, por meio do ambiente virtual de aprendizagem.

Por fim, cabe salientar que o período de ERE possibilitou aprendizados a todos os envolvidos nos processos de ensino e aprendizagem, exigindo dos profissionais da educação resiliência para transpor os obstáculos ocorridos ao longo do processo e, dos estudantes, motivação extra para continuarem seus estudos alijados do contato diário com colegas e professores.

### **REFERÊNCIAS**

FRANCO, S. **Entenda o que é lockdown e a importância durante a pandemia da covid-19**. 2021. Disponível em: <https://sergiofranco.com.br/saude/lockdown>. Acesso em: 28 abr. 2022.

HOFFMAN, Jussara. Avaliação mediadora: uma relação dialógica na construção do conhecimento. **Série Ideias**, n. 22, p. 51 a 59, 1994. Disponível em: [http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/ideias\\_22\\_p051-059\\_c.pdf](http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/ideias_22_p051-059_c.pdf). Acesso em: 28 abr. 2022.

HOLANDA, R. R.; FILHO, T. L.; CHAVES, I. T.; MELO, I. R. C.; RIBEIRO, A. A. A educação em tempos de Covid-19: A emergência do EAD nos processos escolares da rede básica de educação. **HOLOS**[S.l.], v. 3, p. 1-15, 2021.

Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/11767>.

Acesso em: 28 abr. 2022.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 30. reimpressão. São Paulo-SP: Cortez, 1994.

MOREIRA, J. A., HENRIQUES, S., BARROS, D. M. V. (2020). Transitando de um ensino remoto emergencial para uma educação digital em rede, em tempos de pandemia.

**Dialogia**, São Paulo, n. 34, p. 351- 364, jan./abr. 2020. Disponível em:

<http://hdl.handle.net/10400.2/9756>. Acesso em: 10 mai. 2022.